

A JAQUETA

Walter Paulo Sabella

Sempre quisera possuir uma jaqueta como aquela, mas nunca tivera o suficiente para tanto. Afinal, sonho realizado. A jaqueta que acabara de comprar, ainda que não fosse nova, parecia jamais ter sido usada. Saindo do brechó, não resistindo à ansiedade, tirou-a da sacola e vestiu-a, explorando, com as pontas dos dedos, a textura do tecido.

Apalpando um pequeno bolso interno, ouviu o leve ruído de papel que se comprime; retirando-o, viu que nele estava escrito um número de telefone. Fixando a atenção na sequência numérica, sua expressão facial se modificou, da exultação à surpresa, passando, rapidamente à inquietação.

Com o cenho franzido, assentou-se ao banco da praça e ali permaneceu a refletir. Sim, não havia qualquer dúvida, aquele era o número telefônico de sua esposa, até alguns meses antes. Uma avalanche de perguntas precipitava-se, insidiosamente, em sua cabeça. Voltou à loja e indagou à vendedora quem trocara ou alienara ali aquela jaqueta, respondendo ela que ignorava, pois isso ocorrera antes de seu ingresso no emprego.

Voltou ao banco da praça, entregando-se, por um bom par de horas, ao trato das ideias. A surpresa inicial desaguara num misto de dúvida e angústia.

Em casa, ao mostrar a jaqueta à esposa, vigiou atentamente o movimento de seus olhos, o ríctus de seu rosto, a contração de seus lábios. Nada notou que pudesse agravar-lhe ainda mais as suspeitas. Aparentando compartilhar a presumida satisfação que ele experimentava, pela ambicionada aquisição, respondeu com elogios à peça de vestuário e ao bom gosto dele.

Veio a noite. Atormentado por pensamentos compulsivos, tentou, sem êxito, conciliar o sono. Não tinha coragem de inquirir

a esposa a respeito do pequeno pedaço de papel com o antigo número de seu telefone, no bolso de uma jaqueta masculina, vendida a um brechó, por um desconhecido que, sem êxito, tentara identificar. Temia a reação dela, temia a resposta, temia, principalmente, entrever ou sentir, em sua reação, qualquer sinal confirmatório de seus pensamentos torturantes. Obcecado, tinha ímpetos de questioná-la em tom incisivo, mas logo se dava conta de que, além de infrutífero, poderia ser desastroso. Com o passar dos dias, o inferno interior que vivia foi moldando seu semblante, permanentemente absorto, no qual se entrevia algo como uma dor secreta, pungente, silenciosa. Sua transformação não passara despercebida à esposa que, com frequência, perguntava-lhe a respeito, ao que ele dizia estar tudo bem.

Cogitou, incontáveis vezes, sobre consultar um psiquiatra, visitar uma cartomante, uma cigana ou qualquer dessas profissionais das adivinhações, mas logo desistia. Abrir-se com um amigo era algo impensável, não só porque seu modo de ser não lhe permitia, como, sobretudo, porque sentia vergonha.

Finalmente, certa manhã, após haver conseguido algumas horas de sono, parecia-lhe haver despertado com uma possível solução.

Na tarde daquele dia, ao chegar do trabalho, a esposa sentiu cheiro de combustível, ao mesmo tempo em que via uma fumaça enegrecida, vinda do quintal, invadir a cozinha. Encontrou-o ajoelhado, tendo à frente a jaqueta em chamas. Segurava um livro, de cujas páginas lia palavras ininteligíveis.

Colhida pelo pânico, indagou-lhe, aflita, o que fazia, ao que ele, contido, quase solene, completamente livre de qualquer emoção, respondeu que estava eliminando os demônios.

Atônita com a resposta, a esposa permaneceu estática, no mesmo ponto em que parara ao chegar, aguardando silenciosamente o fim do ritual.

Quando as chamas se apagaram e a fumaça se evolará completamente, restando no solo apenas as cinzas da fatídica e outrora ambicionada peça de vestuário, ele se levantou, fechou o

livro e o entregou à esposa. Na capa dura de acentuada tonalidade roxa, continha-se, em letras negras, o título “Manual Prático de Exorcismo”.

Anoiteceu. Recolheu-se cedo. Naquela noite adormeceu em paz. No dia seguinte, a caminho do trabalho, passou defronte a loja de roupas usadas, em cuja porta havia uma placa: “Mudamos para...”. Não quis ler o restante da frase.